

Editorial

Estamos de luto. Não é mais o professor Louraço que hoje escreve estas linhas, mas a sua figura inolvidável que as inspira.

Estamos de luto. Como brasileiros, em primeiro lugar. Estamos de luto por um grande brasileiro.

Como psicólogos. Estamos de luto pelo nosso decano.

Como educadores. Estamos de luto pelo mestre da educação.

Hoje o professor Lourenço não está mais aqui para lavar este Editorial. Mas ele não nos deixou. Permanece em nós. Em cada um de nós. Em todos os que receberam, direta ou indiretamente o seu ensinamento.

Em todos nós vive uma partícula de sua alma e de sua imensa sabedoria — uma sabedoria autêntica.

Dizia Beethoven que o ser humano, acima de seus dotes intelectuais, acima de seus conhecimentos e de sua cultura, vale realmente pelo padrão de sua bondade.

Caro professor Lourenço! Acima de sua erudição, cultura e inteligência invulgar paira ainda em nós a percepção dessa sublime bondade. Dessa bondade que, ao recordá-la, nos emociona e que hoje nos é legada como um exemplo de incomparável significação.

Exemplo e estímulo que imortaliza em nós sua nobre figura. Ele não nos deixou. Entrega a cada um de nós seu legado de ideais e de valores para que possamos continuar sua obra, levando avante o que ele mesmo iniciara. Cabe hoje a nós fazer jus a tão alto legado. Merecê-lo com o nosso esforço e nossa devoção à causa da ciência e da psicologia. E em prol da humanidade e a serviço do ser humano.

Uma imagem poética da antiga China afirmava que em qualquer contexto familiar os vivos são apenas os representantes visíveis daquele conjunto que abarca vivos e mortos. E se hoje formamos e nos consideramos uma grande família, poderíamos então pensar que estamos representando os que nos precederam. Posição honrosa mas que exige de cada um de nós uma atitude condigna, firmada no sentido de nossas aspirações e de nossa dedicação para que possamos realmente exercer tão alto papel. Para que um dia, os que nos seguirem no caminho possam também sentir orgulho em nos representar.

Não são linhas de despedida, estas, para o nosso caro mestre. Porque ele permanece. Porque ele continua, hoje e sempre, neste Editorial e ao lado de nós todos, de uma forma imperecível! Não nos deixou. Saiu do tempo e de suas limitações existenciais para eternizar-se na essência de sua obra imortal.

FRANCO LO PRESTI SEMINÁRIO

INTRODUÇÃO AOS TESTES PSICOLÓGICOS de Ruth Scheeffler —
2.ª edição. Excelente iniciação à aplicação dos testes psicológicos na moderna seleção de pessoal, procura suprir a escassez da literatura especializada em nosso idioma.

Pedidos para: Fundação Getúlio Vargas — Serviço de Publicações —
Praia de Botafogo, 188 — C.P. 21.120 — ZC-05 — Rio de Janeiro, GB